

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA EM MARIALVA: TIPOLOGIAS E REQUISITOS DE HABITABILIDADE

Beatriz Falco Knaut (PIBIC/CNPq/FA/Uem) e-mail: beatrizknaut@uem.br,
Ricardo Dias Silva (Orientador) e-mail: rdsilva@uem.br, Beatriz Fleury e
Silva (Co-orientadora) e-mail: bfsilva@uem.br.
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#):
Ciências Sociais Aplicadas: Arquitetura e Urbanismo- Aspectos Sociais do Planejamento Urbano e Regional

Palavras-chave: Programa Minha casa Minha Vida, Produção Arquitetônica, Marialva

Resumo:

O presente projeto de iniciação científica apresenta os resultados da análise sobre as habitações do Programa Minha Casa Minha Vida - Faixa 1, com famílias de 0 a 3 salários mínimos, no Conjunto Residencial Zambaldi, localizado na cidade de Marialva- PR. O objetivo é caracterizar e analisar a produção arquitetônica do conjunto, por meio de uma avaliação *in loco* coletando as impressões e opiniões dos moradores sobre suas moradias através do levantamento de dados qualitativos e quantitativos por meio de entrevista. Após a tabulação dos dados foi possível notar que mesmo após a maioria dos moradores se queixarem sobre a localização do bairro e a falta de equipamentos públicos eles não expressam desejo de se mudarem.

Introdução

O Conjunto Habitacional Zambaldi está inserido na porção sudoeste da cidade de Marialva e foi construído através do Programa Minha Casa Minha Vida - Faixa 1, destinado a moradores com faixa de renda de até 2,3 mil reais. Projetado e executado em 2014 por uma construtora da região e financiado pelo Fundo de Arrecadamento Residencial (FAR), com entrega das chaves em 2015, o conjunto possui 378 unidades locadas em terrenos de 150,3m² ou 200,4m² no caso de terrenos de esquina. As habitações possuem área construída de 40,36m².

O conjunto apresenta problemas relacionados a falta de equipamentos urbanos, como postos de saúde, comércio e áreas de lazer para a população moradora, além da dificuldade de acesso devido a pouca conexão viária e não existência de pontos de transporte público no local.

Materiais e métodos

O projeto se inicia com leituras sobre o Programa Minha Casa Minha Vida no Brasil a fim de compreender seu funcionamento em estudos anteriores. Os textos utilizados como base foram “Produzir Casas ou Construir Cidades”, coordenado por João Sette Witaker Ferreira e “Minha Casa... e a cidade?”, organizado por Caio S. Amore, Lucia Z. Shimbo e Maria Beatriz C. Rufino.

Em seguida foi realizada uma análise sobre todos os conjuntos faixa 1 existentes em Marialva, considerando o ano de projeto, ano de execução, tipo de financiamento e quantidade de habitações construídas. A partir dessas análises iniciou-se um estudo mais aprofundado sobre cada conjunto, o objetivo era compreender o funcionamento do mesmo para analisar a qualidade de vida proporcionada aos moradores. Primeiramente houve um levantamento sobre os aspectos técnicos como tamanho das habitações e dos terrenos, localização na cidade e planejamento do conjunto, além de questões sobre a infraestrutura urbana como existência de pavimentação, calçadas, abastecimento de água e energia elétrica, rede de esgoto e drenagem urbana. Outro aspecto importante avaliado foi a existência de equipamentos urbanos no conjunto, relacionados ao ensino, saúde, lazer e comércio. Aspectos sobre a habitação também foram analisados, como o número de quartos e banheiros, sistema construtivo e a existência de elementos de sustentabilidade nas edificações, como aproveitamento de água pluvial e uso de energia solar.

Após essa análise sobre todos os conjuntos, foi selecionado um deles para aplicação de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo visando compreender o funcionamento do bairro. Foram realizadas entrevistas em 114 unidades, sendo possível analisar internamente 10 unidades, com relação à disposição de mobiliário e ampliação das casas. Iniciou-se com uma análise sobre a composição familiar e renda, depois uma reflexão sobre as impressões dos moradores com relação ao bairro, analisando os equipamentos de saúde, comércio e educação, a localização do bairro e o abastecimento de água e energia elétrica, e também sobre a unidade habitacional, analisando o tamanho, se o número de ambientes é suficiente ou não e se realizaram reformas ou ampliações. Por fim, a pesquisa visa saber o nível de satisfação dos moradores e se eles gostariam de se mudar ou não do imóvel. Se sim, onde gostariam de morar.

Resultados e Discussão

Após a coleta e análise dos dados, foi possível avaliar muitos quesitos sobre a composição familiar, permitindo uma visão completa sobre a dinâmica dessas famílias. O número de casas com quatro moradores é o mais significativo, muito próximo ao número de residências que apresentam cinco moradores, representando mais de 50% das habitações. O número de moradores do sexo feminino é muito similar ao de moradores do sexo masculino, sendo 52% e 48% respectivamente. Já com relação a faixa etária dos moradores, a maior parte deles está entre 30 e 50 anos, grande parte do

restante são jovens entre 0 e 20 anos, existem poucos moradores entre 20 e 30 anos e ainda menos acima de 50. Desta forma é possível identificar que o conjunto é formado, em sua maioria, por pais com filhos crianças ou jovens. Outra análise foi feita com relação à escolaridade dos habitantes, mais de 50% não possuem o ensino fundamental completo, aproximadamente 25% estudou até o ensino médio e apenas 3% chegou até o ensino superior. Comparando esse resultado com o número de moradores jovens que estudam atualmente, podemos concluir que muitos abandonaram os estudos. Em 49% das moradias um ou dois adultos trabalham fora, apenas 8% das casas dependem de auxílio recebido do governo.

Com relação à origem dos moradores, foi possível perceber que vieram de várias regiões da cidade de Marialva, inclusive de outros conjuntos habitacionais e zona rural, porém, o que chama atenção são os 3 casos encontrados de moradores oriundos de outras cidades, o que justifica o 7% de moradias alugadas, estando em desacordo com a lei, além disso o programa prioriza famílias que possuem algum tipo de necessidade especial, mas foram encontrados apenas 18 casos dos 114 analisados.

Foram encontrados problemas relacionados à satisfação dos moradores com o conjunto, principalmente no que diz respeito à existência de equipamentos como padarias, mercados e farmácias, que foi criticado por todos os moradores, e também a maioria aponta deficiência relacionada à educação, saúde e área de lazer, serviços como abastecimento de água e energia elétrica, rede de esgoto e coleta de lixo são realizados com eficiência no local, pois apenas dois moradores declararam algum problema. A localização e segurança são pontos de divergência entre os habitantes, já que 50% estão satisfeitos e 50% não. Todos os moradores estão satisfeitos com o valor da parcela, isso porque a maioria pagava aluguel antes, então aliando isso ao valor baixo dessas parcelas, não existe nenhuma reclamação. O mesmo não pode ser dito sobre o acesso ao transporte público, pois não existe nenhum ponto de ônibus no conjunto, o que prejudica 27% da população que depende dele para o trabalho, além de que 50% das casas tiveram problemas construtivos, como bolor, infiltração, problemas elétricos, entre outros.

Por fim, analisando as habitações em si, obteve-se que 52% da população afirma que os locais onde moravam antes eram melhores, isso se da principalmente por problemas como não comportar bem os móveis, 31% não conseguiram trazer seus móveis antigos, pois não cabiam e tiveram que comprar novos. Devido a problemas de espaço, 46% dos moradores ampliaram suas residências e 43% a reformaram. A maioria reclamou do número de quartos e banheiro, da junção do espaço da cozinha com o espaço da sala, da não existência de uma área de serviço interna, por isso 60% precisa estender roupas em outros locais e do tamanho dos quartos e sala, o que se torna problemático considerando que 62% das crianças utilizam esses espaços para lazer na maior parte do dia. O único elogio foi com relação ao tamanho do banheiro, pois por ser acessível a deficientes físicos possui uma área avantajada. Além de ser uma moradia pequena, 50% dos moradores recebem visitas, das quais 15% costumam pernoitar, o

que intensifica ainda mais o problema de espaço. Devido aos aspectos negativos encontrados no conjunto, 22% dos moradores expressaram desejo de se mudar, para outra localidade.

Conclusões

A localização do Conjunto Habitacional foi criticada pela grande parte dos moradores, pois além de estar desconectada da cidade, a infraestrutura do local não é adequada. É preciso um deslocamento longo para ter acesso a comércio, saúde e áreas de lazer, que é dificultado, pois o ponto de transporte público mais próximo está localizado a 1,6km do bairro. Além disso, as habitações fornecidas pelo Programa Minha Casa Minha Vida não atendem a população de uma forma eficiente para a maioria dos habitantes que fazem uso dela, pois são poucas famílias com uma composição familiar compatível com o tamanho dos ambientes da casa, na maioria dos casos as famílias possuem muitos membros, se fazendo necessária a ampliação da casa para mais um quarto e banheiro.

Outro ponto muito criticado foi a área de serviço que não possui um ambiente coberto de qualidade, dessa forma, grande parte da população cria uma área coberta nos fundos do terreno para suprir essa necessidade. Apesar de o residencial Zambaldi apresentar muitos problemas, um grande número de moradores afirmou que não gostaria de se mudar já que são muito gratos por terem conseguido uma moradia própria acessível. Em certos casos eles alegaram que se fosse possível gostariam de levar a casa que tem e morar mais próximos ao centro da cidade.

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Ricardo Dias Silva e a Prof. Dr^a. Beatriz Fleury pela orientação e co-orientação, respectivamente, também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa e aos demais colegas da equipe, Caroline Dieguez, Aya Nishimuta e Isabella Martinello pelo auxílio durante a realização da pesquisa de campo.

Referências

AMORE, C. S.; SHIMBO, L. Z.; RUFINO, M. B. C. **Minha Casa... e a Cidade?** Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida em seis estados brasileiros. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetrolopes.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=1203%3AAlivro-%E2%80%9Cminha-casa-e-a-cidade%3F%E2%80%9D&Itemid=167#>. Acesso em: 20 set. 2016.

FERREIRA, J. S. W. **Produzir casas ou construir cidades?** Desafios para um novo Brasil Urbano. São Paulo: LABHAB; FUPAM, 2012. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/ferreira_2012_produzirhab_cidades.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016.